

Novo aterro sanitário sai em seis meses

Conam aprova licença prévia para o novo destino do lixo, em Samambaia

LUÍSA MEDEIROS

O mais grave problema ambiental do Distrito Federal — a falta de uma área adequada para a destinação, a acomodação e o tratamento do lixo orgânico — começa a ser resolvido. Após décadas de improviso, sai de cena o insalubre lixão da Vila Estrutural para, enfim, ser construído o primeiro aterro sanitário do DF — que ficará numa área de 83 hectares, próxima à Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Melchior e Samambaia.

O Conselho de Meio Ambiente (Conam) aprovou, ontem, a licença prévia do empreendimento, e a Secretaria

de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) deve liberá-la nos próximos dez dias.

Estima-se que em seis meses seja emitida a licença de instalação para o início das obras. O documento aprova o Estudo de Impacto Ambiental da área e autoriza a Companhia de Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana (Belacap) a elaborar o projeto executivo do aterro.

"Resolver a questão do lixo é prioridade para o governo. São mais de 30 anos de improviso, que agora, será resolvido. A intenção do governador Joaquim Roriz é fazer todo o licenciamento da obra até o final do mandato", afirmou o secretário de Meio Am-

biente, Antônio Gomes.

Hoje, o DF libera 2,5 mil toneladas de lixo por dia. O aterro receberá todo o tipo de resíduo, em duas áreas de disposição, nos próximos 21 anos. Caso haja um processo de coleta seletiva do resíduo, a vida útil pode aumentar para 35 anos.

O transporte do material será feito pela rodovia DF-180 e pela vicinal 311. No entanto, em caso de emergência, o resíduo hospitalar poderá ser acondicionado numa unidade no local.

COMPACTAÇÃO — A diferença fundamental entre o aterro e o lixão — que será desativado assim que as obras estiverem

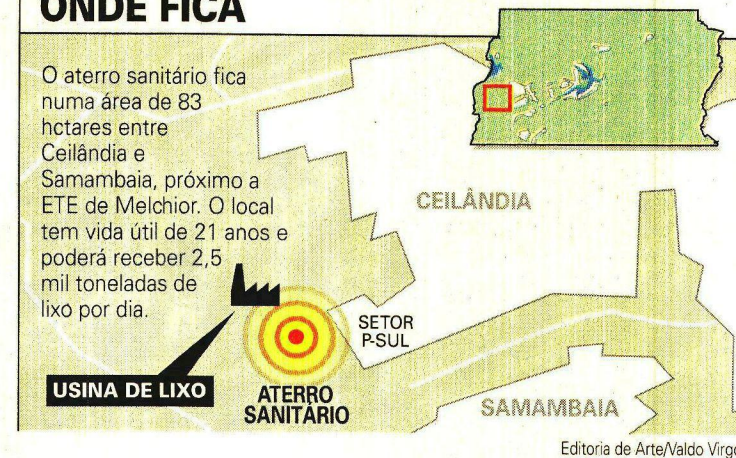
prontas — é a compactação do resíduo sólido, atualmente jogado de qualquer maneira na Estrutural. Máquinas pesadas irão compactar e intercalar camadas de lixo e de terra sobre uma base impermeabilizada.

Responsável pelo relatório do processo, o técnico da Semarh Felipe Chaves explica que antes de acondicionar o lixo no aterro a área será impermeabilizada por mantas de polietileno de alta densidade, evitando-se o risco do solo receber chorume (líquido tóxico produzido pelo resíduo).

Será construído um sistema de captação de chorume, gases e drenagem de água da chuva. O chorume deve ser

ONDE FICA

O aterro sanitário fica numa área de 83 hectares entre Ceilândia e Samambaia, próximo a ETE de Melchior. O local tem vida útil de 21 anos e poderá receber 2,5 mil toneladas de lixo por dia.



Editoria de Arte/Valdo Virgo

tratado na própria ETE, caso o líquido tenha as mesmas condições químicas do esgoto. Após o tratamento, os líquidos serão despejados no Rio Melchior.

Num raio de 500 metros do aterro, não poderá haver nenhum núcleo habitacional.

Assim, a Escola Classe da Fazenda Gariroba (com 60 alunos do Ensino Fundamental), um haras, e um abatedouro serão removidos. Propriedades rurais serão indenizadas ou remanejadas, garantiu o representante da Terracap no Conam, João Bosco.

RENATO ARAÚJO



Técnicos do Ibama e da Semarh inspecionaram, ontem, a Usina de Lixo Hospitalar em Ceilândia

Última chance para a Qualix

A Qualix, empresa responsável pela administração da Usina de Lixo Hospitalar em Ceilândia, ganhou mais uma chance do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A empresa terá cinco dias para explicar os motivos do descumprimento de exigências feitas pelo órgão ambiental.

Se durante o prazo a Qualix não se manifestar, o Ibama promete multá-la novamente e até estuda a hipótese de fechar a usina. O ultimato do Ibama foi motivado pelo descaso com que a Qualix vem tratando a questão do lixo hospitalar no DF. Na semana passada, a empresa (contrata-

da pela Belacap) recusou-se a assinar com o Ibama, a Secretaria de Meio Ambiente e o Ministério Público um Termo de Ajuste de Conduta para disciplinar o tratamento do resíduo. A empresa não quis se responsabilizar pelos possíveis danos ambientais ocorridos na área da usina.

Ontem, técnicos do Ibama e da Semarh inspecionaram o local. De acordo com o chefe da Divisão Técnica do Ibama, Guilherme de Almeida, eles verificaram se algumas condicionantes foram cumpridas, entre as quais a liberação da vala emergencial de lixo, prevista para o dia 13 deste mês.

Desde o ano passado,

quando quebrou o incinerador da usina, os resíduos são acondicionados inadequadamente na vala. Hoje ainda existem 200 toneladas de lixo no local. "Demos um prazo para a empresa esclarecer porque as condicionantes não foram cumpridas", afirma Guilherme. O técnico diz que o órgão não cogita mais formalizar acordo com a empresa.

Além da vala cheia de lixo, a Qualix não apresentou testes de queima do resíduo; teste de emissão de gases na atmosfera; nem aumentou o número de contêineres que acondicionam o lixo quando o incinerador é desligado.